

# O Templo Maçônico - suas medidas seu simbolismo

Ir.'. Armando Righetto

(ARLS.'. Deus, Universo e Virtude - Passos - MG)

Nós, maçons especulativos, ao construirmos os nossos Templos devemos emprestar-lhes o mesmo significado simbólico que acompanha os Templos de todas as Religiões e, até mesmo, de todas as Iniciações, desde a pré-história. Como nossos Templos, todas as Igrejas Cristãs e todas as Mesquitas Muçulmanas são orientadas do Oriente para o Ocidente, numa

linha rigorosamente paralela ao equador “celeste”, ficando o Sul à nossa direita e o Norte à esquerda.

O Templo maçônico é simbólico e nele o Sol figura como símbolo no retábulo, atrás do trono do Venerável. A sua entrada dá-se pelo Ocidente. Na antiga Babilônia e nas Catedrais Góticas da Idade-Média, na Europa, os Templos tinham a entrada no Oriente. Ele reproduz simbolicamente o Templo de Salomão, em Jerusalém, e, como ele, o nosso também se divide em três partes: Vestíbulo (atrium), Hikal, ou Ocidente (lugar santo) e Debir ou Oriente (o Santo dos Santos). Divergimos apenas no ritual, pois a entrada de nosso Templo (o vestíbulo e sua porta) fica no Ocidente. O Debir ou Oriente, o Santo dos Santos, é local reservado exclusivamente a Mestres Maçons, consequentemente, vedado aos Companheiros e aos Aprendizes em virtude de seus menores graus de imantação (justifica-se tal proibição pelo assassinato de Hiram pelos traidores J., J. e J., querendo arrancar-lhe a palavra que daria acesso ao Santo dos Santos ou Oriente).

No Templo maçônico, o Oriente, sendo o ponto do qual provém a LUZ, simboliza o Mundo Invisível, o Mundo Espiritual. Já, o Ocidente, sendo o local ao qual a LUZ se dirige e o Sol se põe, simboliza o Mundo Visível, o Mundo Material, o Concreto Sensível.

O Templo maçônico é um “arquétipo” (literalmente significa modelo e etimologicamente vem do grego: arkhe-princípio e typos-tipo) que, como habitação do Grande Arquiteto, simboliza o Universo. Ao simbolizar o Universo, também simboliza a Universalidade de nossa Ordem e é por esse motivo que cada golpe de malhete ou cada anúncio feito pelo Venerável, no Oriente, deve ser repetido pelo Primeiro Vigilante, no Ocidente, e pelo Segundo Vigilante, no Sul. Assim repetidos, o

golpe de malhete e o anúncio do Venerável se propagam ao Universo Inteiro.

As reuniões no nosso Templo são feitas para a celebração de nossos trabalhos. O Templo maçônico tem a forma de um retângulo, cujas dimensões deverão respeitar a razão áurea ou dourada. Assim, se a base (largura) do retângulo medir 1,0m, a lateral medirá 1,618m. Esse retângulo será sempre dividido em duas partes: O Ocidente ou Hikal; um quadrado e o Oriente ou Debir, um retângulo. Assim um Templo com dez metros de largura, terá lateralmente 6,18 metros. O Ocidente será um quadrado de 10m x 10m e o Oriente um retângulo de 10m x 6,18m, separados por uma balaustrada de 1,30m de altura, no meio da qual há uma passagem, que mede 1/5 da largura do Templo (no nosso caso: Dois metros), servindo de acesso, com quatro degraus. Essas medidas mostram que a harmonia resulta da exata proporção entre o todo e cada uma de suas partes. O Templo, como já vimos, é o símbolo do Universo, do Macrocosmo e o Homem representa o Microcosmo. Entre o primeiro e o segundo existe uma justa proporcionalidade. Respeitada esta proporcionalidade, o Templo também é o símbolo do Homem.

As medidas reais do Templo material, que pode ser magnífico ou humilde, dependem do terreno disponível (pode ser 5m x 8,09m ou 10m x 16,18m ou 15m x 24,270m ...), porém elas não passam de mera representação simbólica das verdadeiras dimensões do Templo Espiritual que representa o Universo. Assim, sua largura se estende do Norte ao Sul, seu comprimento mede-se do Ocidente ao Oriente. A altura da superfície da Terra ao Céu e a profundidade da superfície ao centro da Terra. Nosso Templo material é coberto por uma abóbada azul celeste, com nuvens

semeadas de estrelas. Na abóbada os astros não estão lançados a esmo, devem reproduzir a sua posição na esfera celeste. A abóbada do Templo é sustentada pelas doze colunas zodiacais, dispostas seis de cada lado, sendo os signos que têm relação com o grau de Aprendiz, Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão e Virgem; o que tem relação com o grau de Companheiro, o signo de Libra e com o de Mestre, o signo de Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes.

Os signos representam as constantes mortes e ressurreições da natureza, simbolizadas pelo ciclo imutável dos vegetais. Assim, os Signos Zodiacais, na Maçonaria Simbólica, simbolizam o “caminho místico completo percorrido pelo iniciado”, desde o seu início na Ordem até o Grau de Mestre.

As Colunas Zodiacais possuem no seu topo os “Pentáculos”, representações dos signos com seus planetas respectivos:

ÁRIES, signo caracterizado pelo planeta “Marte” e pelo elemento “Fogo” que se relaciona com o ardor interior do homem, estimulando seu crescimento. Fase na qual o candidato busca sua “Iniciação”;

TOURO, signo caracterizado pelo planeta “Vênus” e pelo elemento “Terra”. Relaciona-se com a natureza pronta para a fecundação. Fase em que o candidato é admitido à Iniciação;

GÊMEOS, signo caracterizado pelo planeta “Mercúrio” e pelo elemento “Ar”. Relaciona-se com os filhos da Terra fecundada pelo fogo e a vitalidade criadora. Fase na qual o candidato recebe a Luz;

CÂNCER, signo caracterizado pela “Lua” e pelo elemento “Água”. Relacionam-se com a explosão vegetal da Terra fecundada. Fase na qual o

neófito absorve os conhecimentos da Maçonaria (renascimento do espírito);

LEÃO, signo caracterizado pelo “Sol” e pelo elemento “Fogo”. Relaciona-se com a ação do fogo externo. Fase em que o Aprendiz começa a empregar a razão a serviço da crítica;

VIRGEM, signo caracterizado pelo planeta Mercúrio e pelo elemento Terra. Relaciona-se com a colheita dos frutos maduros. Fase na qual o Aprendiz adquire o espírito analítico, seu aperfeiçoamento;

LIBRA, signo caracterizado pelo planeta Vênus e pelo elemento Ar. Relaciona-se com o fruto na plena maturidade (equilíbrio entre as forças construtivas e destrutivas). Fase na qual o “Companheiro” está pronto a desenvolver toda a sua capacidade de trabalho;

ESCORPIÃO, signo caracterizado pelo planeta Plutão e pelo elemento Água. Relaciona-se com emoções e sentimentos poderosos (ódio, ira, obstinação...), com desagregação. Fase na qual o Mestre Hiram é assassinado por três maus Companheiros;

SAGITÁRIO, signo caracterizado pelo planeta Júpiter e pelo elemento Fogo. Relaciona-se com o Espírito a desprender-se do corpo e a pairar no ar, logo o desenvolvimento do julgamento crítico, a abertura da mente. Fase na qual o corpo de Hiram é procurado;

CAPRICÓRNIO, signo caracterizado pelo planeta Saturno e pelo elemento Terra. Relaciona-se com a Terra inerte, porém fecundável. Fase na qual é descoberto o local onde o Mestre Hiram foi sepultado;

AQUÁRIO, signo caracterizado pelo planeta Urano e pelo elemento Ar. Relaciona-se com o senso prestativo e humanitário. Fase na qual os Obreiros, em cadeia, retiram o corpo de Hiram

da sepultura, para ressurgir num plano elevado, e

PEIXES, signo caracterizado pelo planeta Netuno e pelo elemento Água. Relaciona-se com a ressurreição plena da natureza com a volta da Luz. Fase na qual a Palavra Perdida é reencontrada com o renascimento de Hiram.

No eixo principal do Templo, ao fundo do Oriente, está colocado um estrado cujo acesso é feito por três degraus da mesma altura dos que dão acesso ao Oriente. Sobre esse estrado é colocado o trono de Salomão (Trono do Venerável), tendo à sua frente um Altar. Sobre o Altar do Venerável deverá erguer-se um dôssel, em forma de arco, sustentado por duas colunas Jônicas e revestido de tecido azul celeste com franjas penteadas. Por trás do trono do Venerável situa-se o retábulo, quadro no qual figuram o Sol à direita e a Lua à esquerda e, no centro, o Delta Luminoso com o olho que tudo vê, símbolo do Ser Supremo. O Sol fica à direita porque corresponde ao Orador, pois dele emana a luz como Guarda da Lei Maçônica, além de responsável pelas peças de oratória.

A Lua à esquerda, porque corresponde ao secretário que é responsável pela lavratura dos balaustres que refletem as conclusões legais do Orador (Sol).

No Altar do Venerável, à direita e à esquerda do trono, são colocados assentos a serem distribuídos de acordo com as faixas previstas no Protocolo de Recepção inserido no RGF, Art. 225. Sobre o Altar do Venerável devem ficar a Espada Flamígera num estojo, um Malhete e um candelabro com três Luzes.

No Oriente, outros assentos para autoridades maçônicas, além dos reservados aos Primeiro Diácono (Guarda do Painel), Porta-Bandeira,

**Porta-Estandarte, Porta-Espada, Secretário e Orador.** Esses assentos são distribuídos de acordo com o Plano do Templo registrado no Ritual do Aprendiz.

No assoalho do Ocidente figura o Pavimento Mosaico (é errônea a expressão Pavimento “de” Mosaico, pois Mosaico é relativo a Moisés), tendo os vértices anteriores e o posterior ao Sul, cada um, uma coluna. No anterior à esquerda (Noroeste) a Coluna da Força (Dórica), no anterior à direita (Sudoeste) a Coluna da Beleza (Coríntia) e no posterior à direita (Sudeste) a Coluna da Sabedoria (Jônica). (Referência a entrada).

No eixo principal do corpo do Templo (linha imaginária que representa o equador), próximo aos degraus de acesso ao Oriente, situa-se o ALTAR DOS JURAMENTOS, apoiado no chão do Ocidente, permitindo a passagem atrás dele. Sob a forma de um prisma triangular de um metro de altura tem por tampo um triângulo equilátero com sessenta centímetros de lado e no qual ficam O Livro da Lei, a Constituição do GOB, o Compasso e o Esquadro. Próximo a cada vértice do tampo uma vela de cera pura, estando o vértice principal do tampo do Altar voltado para o Venerável. Os Altares do Tesoureiro e do Chanceler, situados no Ocidente, rentes à balaustrada, ladeiam, respectivamente, os Altares do Orador e do Secretário. O Tesoureiro corresponde ao planeta Saturno, o Deus frio e cruel dos Babilônios que, com seus anéis, simboliza a riqueza.

O Altar do Primeiro Vigilante, sobre dois degraus, fica junto à Coluna B, no Ocidente, e, ao Sul, entre a Coluna J e a balaustrada, sobre um degrau, situa-se o Altar do Segundo Vigilante.

O Altar do Venerável pode ter a forma trapezoidal, e o do Primeiro Vigilante e o do Segundo Vigilante deverão ter a forma triangular e sobre cada um deles devem ficar (Vigilantes) um Malhete e um Candelabro de três luzes. Nas Sessões Magnas os Altares devem ser revestidos de tecido azul celeste com franjas prateadas. Nos Altares do Venerável e dos Vigilantes devem estar

pintados, respectivamente, um Esquadro, um Nível e um Prumo.

A colocação dos Oficiais e dos Obreiros deve obedecer o plano do Templo.

Ao lado do Altar do Primeiro Vigilante, próximo à parede, fica o Altar das Abluções que sustenta o Mar de Bronze e próximo do Altar, à sua esquerda, a Pedra Bruta; próximo e à esquerda do Altar do Segundo Vigilante deve permanecer uma Pedra Cúbica.

Diante do Altar dos Juramentos deve ficar aberto, durante as Sessões, o Painel do Grau.

Todas as vezes que um Obreiro cruzar a linha do equador, em qualquer das partes do Templo em que se encontre, deverá fazer a saudação ao Delta Luminoso ou Triângulo da Sabedoria.

À entrada do Oriente, junto à balaustrada e à direita do Venerável, deve ficar a Bandeira Nacional e em posição análoga, à esquerda do Venerável deve ficar a Bandeira do GOB. Atrás do Orador, rente à parede e à balaustrada, ficará a Bandeira Estadual. O Estandarte da Loja ficará ao fundo, no Oriente, à esquerda do Venerável. A Bandeira Nacional deve ser a mais destacada.

**A CORDA DE OITENTA E UM NÓS** é também um ornamento integrante de um Templo Maçônico e situa-se no alto das paredes, próximo ao teto, acima das Colunas Zodiácas.

O nó central dessa corda deve estar situado na parede sobre o Trono do Venerável, acima do dossel, se ele for baixo, ou abaixo dele e acima do Delta, quando o Dossel for alto, tendo de cada lado quarenta Nós que se estendem pelo Norte e pelo Sul. Os extremos da corda terminam em ambos os lados da porta de entrada

em duas borlas, representando a Justiça ou Equidade e a Prudência ou Moderação.

Os Nós da Corda são oitenta e um porque esse número é quadrado de nove que, por sua vez, é quadrado de três, Número Perfeito e de alto valor místico (três os dias de jejum dos judeus desterrados, três as negações de Pedro, três os filhos de Noé, três os varões que apareceram a Abrão, três as virtudes teologais e, além disso, as tríades divinas das Religiões).

O número quarenta é o número simbólico da Penitência e da Expectativa. Quarenta foram os dias do Dilúvio, quarenta dias Moisés durou passou no Sinai, quarenta dias durou o jejum de Jesus e quarenta dias Jesus passou na Terra após a Ressurreição.

O Nós central representa o número UM, a Unidade Indivisível, símbolo de DEUS. O número UM é um número sagrado.

Lembramos que nossos Irmãos Operativos instalavam a Loja cercada pelas cabanas onde residiam, no próprio local da Obra, pois suas Lojas tinham caráter provisório. Duravam enquanto durava a construção. Terminada esta, dispersavam-se para reagruparem-se além.

Na Loja se encontravam todas as noites para Orar, meditar, traçar planos, avaliar o trabalho realizado, prever o trabalho a realizar no dia seguinte, para receber ordens de trabalho, ajustar suas desavenças, receber o salário. A refeição era festa em comum. Nós as celebramos em nossas Lojas de Mesa.

As Lojas provisórias dos nossos Irmãos Operativos eram tão sagradas quanto nossos Templos. Eles criam na Sacralidade do trabalho e o seu local de reuniões era o centro vivo da comunidade, a imagem do Mundo.